

Resultados

Todos os pacientes responderam as questionários. A média dos escores total da ESA- R foi de 62,7, (DP = 31,0). O Teste T de student revelou ausência de diferença significativa nos escores do ESA-R entre homens (M = 61,0; SD = 30,2) e mulheres (M = 63,4; SD = 31,3) ($t(582)=0,81$; $P > 0,40$). A consistência interna obtida através do Alpha de Cronbach indicou um valor de 0.96 para toda a amostra. Os resultados estão bem acima de 0,7, valor aceitável para o Alpha de Cronbach, de acordo com Nunnally & Bernstein (1994), indicando que a escala apresentou uma elevada consistência interna. A **Tabela 2** apresenta os escores em cada item do ESA-R e seus respectivos desvio padrão e correlação com o total da escala. A média individual dos itens foi de 1,74, variando entre a 1.20 no Item 25 (“Quando sinto uma dor forte no estomago, fico preocupado que seja um sinal de câncer”) e 2,41 no Item 5 (“Fico assustado (a) quando meu coração bate muito rápido”) A média de correlação item-total foi alta, (0,61) variando entre 0,31 no Item 1 (“Para mim, é importante não demonstrar nervosismo”) e 0,75 no Item 25 (“Quando sinto uma dor forte no estômago, fico preocupado que seja um sinal de câncer”). Fundamentado no valor de 0,3 sugerido por Nunnally & Bernstein (1994), todos os itens apresentaram um bom coeficiente de correlação item-total.

Tabela 2. Média, desvio padrão e correlação item-total para cada um dos 36 itens da ESA-R.

Itens	Média	DP*	CTI**
1. Para mim, é importante não demonstrar nervosismo.	2,21	1,14	0,31
2. Quando não consigo me concentrar, tenho medo de estar ficando louco(a).	1,41	1,38	0,63
3. Fico assustado(a) quando me sinto trêmulo(a).	1,84	1,30	0,60
4. Fico assustado(a) quando me sinto tonto(a).	2,01	1,29	0,59
5. Fico assustado(a) quando o meu coração bate muito rápido.	2,41	1,30	0,63
6. Fico assustado(a) quando sinto náuseas.	1,61	1,33	0,64
7. Quando percebo o meu coração batendo rápido, tenho medo de estar tendo um infarto.	1,93	1,53	0,71
8. Fico assustado(a) quando sinto falta de ar.	2,28	1,37	0,65
9. Quando o meu estômago está embrulhado, fico preocupado(a) que estou com uma doença séria.	1,23	1,31	0,59
10. Fico assustado(a) quando não consigo me concentrar no que estou fazendo.	1,68	1,26	0,57
11. Quando a minha cabeça está latejando, fico preocupado(a) que se trata de um derrame.	1,40	1,39	0,65
12. Quando meu corpo começa a tremer na presença de outras pessoas, tenho medo do que elas vão pensar de mim.	1,82	1,38	0,52
13. Quando sinto que não estou respirando direito, tenho medo de sufocar.	1,85	1,41	0,70
14. Quando estou com diarreia, fico preocupado(a) que existe algo de errado comigo.	1,30	1,25	0,51
15. Quando sinto um aperto no peito, tenho medo de não conseguir respirar direito.	1,91	1,45	0,75
16. Quando minha respiração fica irregular, fico achando que alguma coisa ruim vai acontecer.	1,84	1,36	0,74
17. Fico assustado(a) quando as coisas à minha volta parecem estranhas ou irreais.	1,94	1,31	0,59
18. Sensações de asfixia me assustam.	2,29	1,33	0,67
19. Quando sinto dor no peito, fico preocupado(a) que vou ter um infarto.	1,78	1,51	0,66
20. Acho que seria horrível se eu vomitasse em público.	2,34	1,40	0,34
21. Fico assustado(a) quando sinto que meu corpo está estranho ou diferente de alguma forma.	2,05	1,22	0,53
22. Tenho medo que as outras pessoas percebam minha ansiedade.	2,00	1,35	0,50
23. Quando me sinto aéreo(a) ou "fora do ar", fico preocupado(a) em estar com alguma doença mental.	1,24	1,36	0,61
24. Fico assustado(a) quando fico vermelho(a) na frente de outras pessoas.	1,29	1,28	0,36
25. Quando sinto uma dor forte no estômago, fico preocupado(a) que seja um sinal de câncer.	1,20	1,38	0,64
26. Quando eu tenho dificuldades em engolir, tenho medo de engasgar.	1,51	1,35	0,68
27. Quando sinto alterações nas batidas do meu coração, fico achando que existe algo de muito sério comigo.	1,85	1,44	0,69
28. Fico preocupado(a) quando sinto minhas mãos dormentes.	1,69	1,31	0,69
29. Quando fico tonto(a), fico preocupado(a) que existe algum problema no meu cérebro.	1,26	1,38	0,69
30. Quando começo a suar em situações sociais, fico preocupado que as pessoas pensem mal de mim.	1,41	1,39	0,56
31. Quando os meus pensamentos parecem se acelerar, tenho medo de estar ficando louco(a).	1,51	1,49	0,67
32. Quando minha garganta fecha, tenho medo de morrer engasgado(a).	1,68	1,51	0,63
33. Quando meu rosto fica dormente, fico preocupado(a) que estou tendo um derrame.	1,45	1,41	0,64
34. Quando não consigo pensar com clareza, fico achando que estou com algum problema.	1,68	1,31	0,59
35. Acho que seria horrível se eu desmaiasse em público.	2,08	1,45	0,52
36. Quando a minha cabeça "dá um branco", tenho medo de estar com algum problema muito sério.	1,70	1,38	0,63

* desvio padrão ** correlação total dos itens

9.1

Análise fatorial Exploratória

Antes de efetuar uma análise fatorial exploratória com os 36 itens da ESA-R, o coeficiente Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foi calculado para avaliar a possibilidade de realizar uma análise fatorial com relação à matriz correlacional 36 x 36 derivada da escala. Espera-se que o valor do KMO deva ser maior que 0,5 para que se possa processar e interpretar satisfatoriamente o resultado da análise fatorial (Tabachnick & Fidell, 2001). A análise KMO do presente estudo revelou uma carga fatorial de 0,93, indicando uma matriz correlacional adequada. Para a extração dos fatores empregou-se o método dos componentes principais. Tal método é geralmente apontado como preferido para extração fatorial quando empregado de forma exploratória, o que é o caso do presente estudo. O método obliquo foi empregado para a rotação dos fatores. Este método foi utilizado pelo fato de existir na literatura evidências de que os fatores desta escala estão relacionados entre si. A média mínima parcial de Velicer (Velicer, 1976) e a análise paralela (Hayton, Allen & Scarpello, 2004) foram empregadas para determinar o número de fatores extraídos através do método dos componentes principais. Esses dois procedimentos levaram a solução de quatro fatores explicando 58.40% de variância. A **Tabela 3.** apresenta as cargas fatoriais de cada item da ESA-R nos quatro fatores (Fator I: Medo dos sintomas respiratórios e cardiovasculares, Fator II: Medo de descontrole cognitivo, Fator III: Medo de que as reações de ansiedade sejam observadas publicamente, Fator IV: Medo dos sintomas gastrointestinais), assim como suas respectivas comunalidades.

Tabela 3. Cargas fatoriais e comunalidades (h^2) dos 36 itens que compõem a ESA-R. (Cargas fatoriais maiores que 0.4 estão representadas em negrito).

Itens	Fatores				
	Fator I	Fator II	Fator III	Fator IV	h^2
5. Fico assustado(a) quando o meu coração bate muito rápido.	0,94	-0,01	-0,02	-0,23	0,67
8. Fico assustado(a) quando sinto falta de ar.	0,93	0,04	0,02	-0,28	0,68
18. Sensações de asfixia me assustam.	0,80	-0,08	0,19	-0,13	0,63
15. Quando sinto um aperto no peito, tenho medo de não conseguir respirar direito.	0,74	0,08	-0,09	0,12	0,77
4. Fico assustado(a) quando me sinto tonto(a).	0,73	-0,31	0,12	0,14	0,72
13. Quando sinto que não estou respirando direito, tenho medo de sufocar.	0,68	-0,02	0,14	0,02	0,71
16. Quando minha respiração fica irregular, fico achando que alguma coisa ruim vai acontecer.	0,68	0,01	0,02	0,15	0,70
7. Quando percebo o meu coração batendo rápido, tenho medo de estar tendo um infarto.	0,67	0,17	-0,22	0,18	0,75
27. Quando sinto alterações nas batidas do meu coração, fico achando que existe algo de muito sério comigo.	0,66	0,10	-0,15	0,17	0,68
19. Quando sinto dor no peito, fico preocupado(a) que vou ter um infarto.	0,57	0,00	-0,16	0,34	0,69
32. Quando minha garganta fecha, tenho medo de morrer engasgado(a).	0,57	-0,03	0,01	0,19	0,68
3. Fico assustado(a) quando me sinto trêmulo(a).	0,56	-0,06	-0,12	0,30	0,68
33. Quando meu rosto fica dormente, fico preocupado(a) que estou tendo um derrame.	0,48	0,16	0,00	0,10	0,59
28. Fico preocupado(a) quando sinto minhas mãos dormentes.	0,43	0,37	0,07	-0,06	0,58
21. Fico assustado(a) quando sinto que meu corpo está estranho ou diferente de alguma forma.	0,43	-0,11	0,17	0,16	0,50
11. Quando a minha cabeça está latejando, fico preocupado(a) que se trata de um derrame.	0,38	0,26	-0,14	0,26	0,56
34. Quando não consigo pensar com clareza, fico achando que estou com algum problema.	0,05	0,84	0,05	-0,18	0,69
31. Quando os meus pensamentos parecem se acelerar, tenho medo de estar ficando louco(a).	-0,09	0,84	0,06	0,08	0,73
36. Quando a minha cabeça "dá um branco", tenho medo de estar com algum problema muito sério.	-0,06	0,74	0,08	0,06	0,68
2. Quando não consigo me concentrar, tenho medo de estar ficando louco(a).	0,14	0,65	-0,06	0,03	0,63
10. Fico assustado(a) quando não consigo me concentrar no que estou fazendo.	-0,02	0,65	0,06	0,04	0,56
23. Quando me sinto aéreo(a) ou "fora do ar", fico preocupado(a) em estar com alguma doença mental.	-0,12	0,63	0,14	0,18	0,62
30. Quando começo a suar em situações sociais, fico preocupado que as pessoas pensem mal de mim.	-0,11	0,03	0,67	0,24	0,60
22. Tenho medo que as outras pessoas percebam minha ansiedade.	-0,11	0,18	0,67	0,03	0,60
12. Quando meu corpo começa a tremer na presença de outras pessoas, tenho medo do que elas vão pensar de mim.	0,19	-0,14	0,64	0,06	0,54

Tabela 3. (continuação)

20. Acho que seria horrível se eu vomitasse em público.	0,06	-0,02	0,63	-0,14	0,49
35. Acredito que seria horrível se eu desmaiasse em público.	0,04	0,16	0,58	-0,04	0,58
24. Fico assustado(a) quando fico vermelho(a) na frente de outras pessoas.	-0,13	-0,05	0,53	0,21	0,43
17. Fico assustado(a) quando as coisas à minha volta parecem estranhas ou irreais.	0,33	0,24	0,42	-0,23	0,54
1. Para mim, é importante não demonstrar nervosismo.	-0,06	0,18	0,36	-0,03	0,37
9. Quando o meu estômago está embrulhado, fico preocupado(a) que estou com uma doença séria.	0,03	-0,03	0,00	0,79	0,62
25. Quando sinto uma dor forte no estômago, fico preocupado(a) que seja um sinal de câncer.	0,02	0,07	0,02	0,75	0,71
29. Quando fico tonto(a), fico preocupado(a) que existe algum problema no meu cérebro.	0,18	0,07	0,00	0,63	0,72
14. Quando estou com diarreia, fico preocupado(a) que existe algo de errado comigo.	0,13	-0,03	0,12	0,44	0,47
26. Quando eu tenho dificuldades em engolir, tenho medo de engasgar.	0,26	0,00	0,24	0,37	0,63
6. Fico assustado (a) quando sinto náuseas	0,27	0,03	0,21	0,31	0,53
Autovalor	14,65	3,12	1,72	1,53	
Variância	40,71	8,68	4,77	4,24	
Alpha de Cronbach	0,95	0,89	0,84	0,86	

A magnitude das comunalidades (h^2) indica que os fatores explicam uma proporção substancial entre os itens. Examinando a estrutura simples, nenhum item hiperplano foi encontrado (ou seja, os itens que não carregaram em nenhum fator). Em geral, os quatro fatores da ESA-R apresentaram uma estrutura bem definida. Todos os 36 itens apresentaram cargas significativas ($>0,3$) exclusivamente em um único fator. Além disso, a estrutura fatorial pareceu ser relativamente bem definida, uma vez que cada um dos quatro fatores obteve no mínimo seis itens com cargas salientes. O primeiro fator foi responsável por 40,71% de variância com um autovalor de 14,65. Esse fator foi composto por 16 itens com altas cargas fatoriais e alta consistência interna (Alpha de Cronbach igual a 0,95). Os itens relacionados ao medo de sintomas respiratórios e cardiovasculares predominaram nesse fator. O segundo fator explicou 8,68% de variância com autovalor de 3,12. Esse fator englobou 8 itens com carga muito alta (todos acima de 0,6) e foi consistente com a interpretação do medo de descontrole cognitivo. O Alpha de Cronbach para esse fator foi de 0,89, indicando um nível alto de consistência interna. O terceiro fator explicou 4,77% de variância e um auto-valor de 1,72. Esse fator também representou itens com cargas fatoriais altas bem como uma consistência interna robusta (Alpha de Cronbach igual a 0,84).

Todos os 8 itens desse fator estavam relacionados ao medo de que as reações de ansiedade fossem observadas publicamente. Finalmente, o quarto fator, explicou 4,24% de variância com um autovalor de 1,53. Esse fator foi composto por seis itens com cargas fatoriais significativas e boa consistência interna (Alpha de Cronbach igual a 0.86). Esse fator diz respeito ao medo de sintomas gastrointestinais. Dos seis itens, quatro tratavam dessas preocupações.

9.2

Análise fatorial hierárquica

Como discutido anteriormente, existem relatos na literatura de que a ESA-R apresenta uma estrutura fatorial hierárquica. Dessa forma, realizou-se uma nova análise fatorial por meio do método dos componentes principais com os quatro fatores resultantes da primeira análise fatorial. Essa análise gerou um fator com auto-valor igual a 2,79, explicando uma variância de 69,82% e três outros fatores com autovalores pequenos (0,61, 0,36 e 0,24, respectivamente). Esse resultado indicou que a presente versão da ESA-R possui uma estrutura fatorial hierárquica, em que os quatro fatores originais carregam em um único fator de ordem superior.

Baseado nessa estrutura fatorial o procedimento de ortogonalização de Schmid-Leiman (Schmid & Leiman, 1957) foi empregado para identificar as cargas fatoriais dos 36 itens dos fatores de primeira e segunda ordem. Esse procedimento foi computado por meio de uma macro para o SPSS, desenvolvido por Wolf & Preising (2005). **A tabela 4.** apresenta o resultado dessa análise. Como se pode observar, o fator de primeira ordem apresentou uma excelente estrutura. Ele foi capaz de explicar 66,4% da variância e apresentou altas cargas fatoriais em todos os itens. Os quatro fatores de segunda ordem apresentaram cargas fatoriais com padrões muito semelhantes àqueles observados na Tabela 3, sugerindo a mesma interpretação desses fatores.

Tabela 4. Estrutura hierárquica da ESA-R e cargas fatoriais para os fatores de primeira e segunda ordem. As cargas maiores que 0.4 (para os fatores de primeira ordem) e 0.25 (para os fatores de segunda ordem) estão representadas em negrito.

Itens da ESA-R	Fatores de Primeira Ordem	Fatores de Segunda Ordem			
		Fator I	Fator II	Fator III	Fator IV
5.Fico assustado(a) quando o meu coração bate muito rápido.	0,56	0,54	-0,01	-0,02	-0,13
8.Fico assustado(a) quando sinto falta de ar.	0,58	0,53	0,03	0,02	-0,16
18.Sensações de asfixia me assustam.	0,61	0,46	-0,05	0,14	-0,07
15.Quando sinto um aperto no peito, tenho medo de não conseguir respirar direito.	0,71	0,42	0,05	-0,07	0,07
4.Fico assustado(a) quando me sinto tonto(a).	0,55	0,42	-0,19	0,09	0,08
13.Quando sinto que não estou respirando direito, tenho medo de sufocar.	0,65	0,39	-0,01	0,11	0,01
16.Quando minha respiração fica irregular, fico achando que alguma coisa ruim vai acontecer.	0,70	0,39	0,01	0,02	0,08
7.Quando percebo o meu coração batendo rápido, tenho medo de estar tendo um infarto.	0,69	0,38	0,11	-0,17	0,10
27.Quando sinto alterações nas batidas do meu coração, fico achando que existe algo de muito sério comigo.	0,66	0,38	0,06	-0,11	0,10
32.Quando sinto dor no peito, fico preocupado(a) que vou ter um infarto.	0,61	0,33	-0,02	0,01	0,11
19. Quando minha garganta fecha, tenho medo de morrer engasgado(a).	0,64	0,33	0,00	-0,12	0,19
3.Fico assustado(a) quando me sinto trêmulo(a).	0,58	0,32	-0,04	-0,09	0,17
33.Quando meu rosto fica dormente, fico preocupado(a) que estou tendo um derrame.	0,60	0,28	0,10	0,00	0,06
21.Fico assustado(a) quando sinto que meu corpo está estranho ou diferente de alguma forma.	0,51	0,25	-0,07	0,13	0,09
28.Fico preocupado(a) quando sinto minhas mãos dormentes.	0,64	0,25	0,23	0,05	-0,03
11.Quando a minha cabeça está latejando, fico preocupado(a) que se trata de um derrame.	0,64	0,22	0,16	-0,11	0,15
34 Quando os meus pensamentos parecem se acelerar, tenho medo de estar ficando louco(a).	0,58	0,03	0,53	0,04	-0,10
31.Quando não consigo pensar com clareza, fico achando que estou com algum problema.	0,69	-0,05	0,53	0,05	0,05

Tabela 4. (continuação)

36.Quando a minha cabeça "dá um branco", tenho medo de estar com algum problema muito sério	0,63	-0,03	0,46	0,06	0,03
2.Quando não consigo me concentrar, tenho medo de estar ficando louco(a).	0,61	0,08	0,41	-0,05	0,02
10.Fico assustado(a) quando não consigo me concentrar no que estou fazendo.	0,56	-0,01	0,41	0,05	0,02
23.Quando me sinto aéreo(a) ou "fora do ar", fico preocupado(a) em estar com alguma doença mental.	0,64	-0,07	0,39	0,11	0,10
22.Tenho medo que as outras pessoas percebam minha ansiedade.	0,52	-0,06	0,11	0,50	0,02
30.Quando começo a suar em situações sociais, fico preocupado que as pessoas pensem mal de mim.	0,58	-0,06	0,02	0,50	0,13
12.Quando meu corpo começa a tremer na presença de outras pessoas, tenho medo do que elas vão pensar de mim.	0,52	0,11	-0,09	0,48	0,03
20.Acho que seria horrível se eu vomitasse em público.	0,33	0,03	-0,01	0,47	-0,08
35.Acredito que seria horrível se eu desmaiasse em público.	0,51	0,02	0,10	0,44	-0,02
24.Fico assustado(a) quando fico vermelho(a) na frente de outras pessoas.	0,38	-0,07	-0,03	0,40	0,12
17.Fico assustado(a) quando as coisas à minha volta parecem estranhas ou irreais.	0,54	0,19	0,15	0,32	-0,13
1.Para mim, é importante não demonstrar nervosismo.	0,30	-0,03	0,11	0,27	-0,02
9.Quando o meu estômago está embrulhado, fico preocupado(a) que estou com uma doença séria.	0,66	0,02	-0,02	0,00	0,44
25.Quando sinto uma dor forte no estômago, fico preocupado(a) que seja um sinal de câncer.	0,71	0,01	0,04	0,02	0,42
29.Quando fico tonto(a), fico preocupado(a) que existe algum problema no meu cérebro.	0,73	0,10	0,04	0,00	0,35
14.Quando estou com diarreia, fico preocupado(a) que existe algo de errado comigo.	0,53	0,07	-0,02	0,09	0,25
26.Quando eu tenho dificuldades em engolir, tenho medo de engasgar.	0,68	0,15	0,00	0,18	0,21
6.Fico assustado (a) quando sinto náuseas	0,64	0,16	0,02	0,16	0,17
Variancia (%)	66,4	12,5	7,6	8,8	4,6

É importante notar que os fatores de segunda ordem derivados por meio do método Schmid-Leiman são menores do que os observados na estrutura fatorial simples apresentada na Tabela 3. Isto se dá porque o modelo de Schmid-Leiman extrai a máxima variância com relação ao fator de primeira ordem, enquanto que os fatores de segunda ordem são reduzidos a fatores residuais. Entretanto, cargas fatoriais iguais ou maiores que 0,25 são geralmente consideradas satisfatórias (Wolf & Preising, 2005).

9.3

Fatores da ESA- R e sua correlação com fatores do BAI

A relação entre os fatores de primeira e segunda ordem do ESA-R e os escores do BAI estão representados na matriz de correlação de Pearson descrita na Tabela 5. Como se pode observar, os fatores de primeira ordem do ESA-R estão relacionados uns com os outros (média de 0,60; DP = 0,10). Dois dos fatores somáticos (Fator I e IV) apresentam a maior correlação (0,76) enquanto que o Fator II (medo de descontrole cognitivo) e o Fator III (medo que as reações de ansiedade sejam observadas publicamente) apresentaram a menor correlação (0,49). O fator de primeira ordem da ESA-R apresentou altas correlações com os fatores de segunda ordem, variando de 0,73 (Fator II) a 0,92 (Fator I). Por fim, os fatores de primeira e segunda ordem do ESA-R apresentaram moderada correlação com o BAI, variando de 0,49 (Fator IV) a 0,62 (Fator de primeira ordem).

Tabela 5. Correlação entre os fatores de primeira e segunda ordem da ESA-R com o Inventário Beck de Ansiedade.

Variáveis	ESA-R Fatores de Segunda Ordem				ESA-R Fator de Primeira Ordem	BAI
	I	II	III	IV		
ESA-R Fator I: medo dos sintomas respiratórios e cardiovasculares	1,00					
ESA-R Fator II: medo de descontrole cognitivo	0,60	1,00				
ESA-R Fator III: medo de que as reações à ansiedade sejam observadas publicamente	0,49	0,62	1,00			
ESA-R Fator IV: medo de sintomas gastrintestinais	0,76	0,60	0,51	1,00		
Fator de Primeira Ordem	0,92	0,80	0,73	0,84	1,00	
Inventário Beck de Ansiedade (BAI)	0,50	0,50	0,61	0,49	0,62	1,00

9.4

Comparação entre os escores da ESA-R com os diferentes grupos de diagnóstico

A média geral dos fatores de primeira ordem da ESA-R com relação aos quatro grupos de Transtorno de Ansiedade está representada na **Figura 1**. A análise de variância de uma via (ANOVA) revelou uma diferença estatisticamente significativa entre os quatro grupos em relação ao escore geral ($F(3,581)=35.83$; $p<0.001$). Comparações *post-hoc* revelaram que pacientes com Transtorno do Pânico obtiveram um escore significativamente mais elevado em relação aos pacientes com os outros três tipos de transtornos (todos os $p's<0.01$).

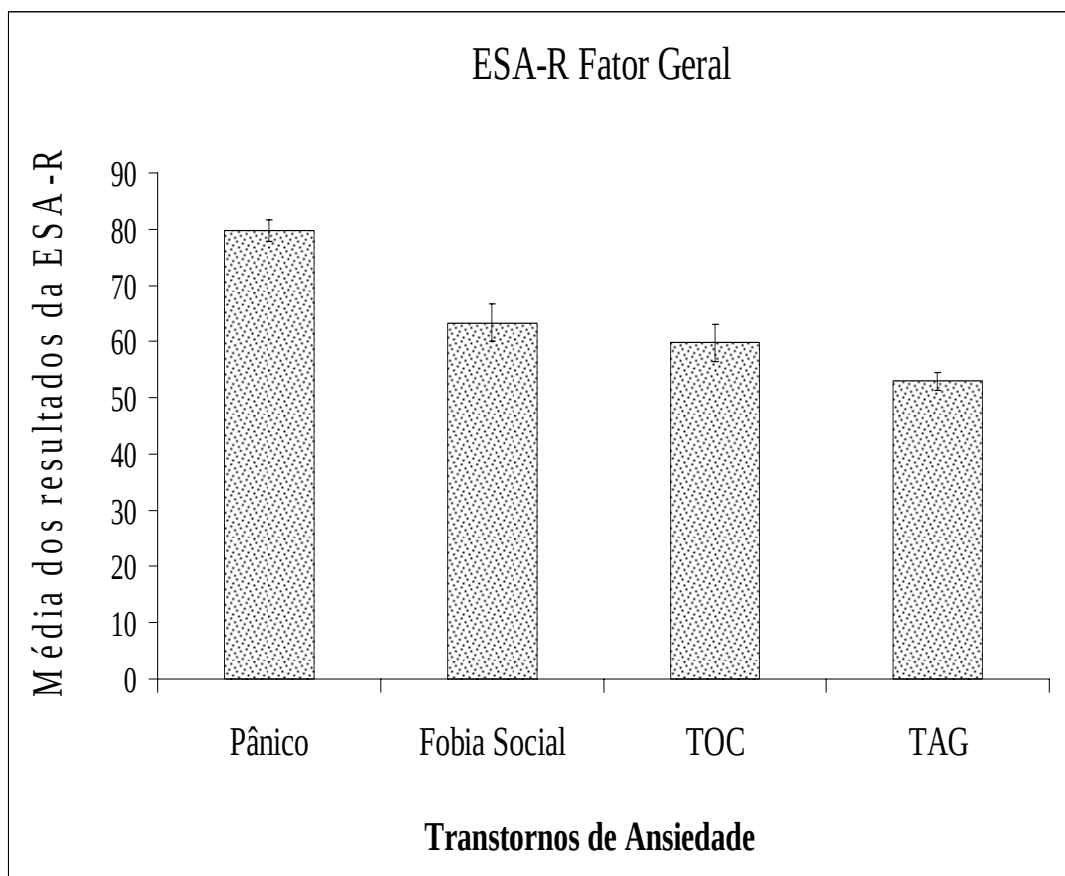


Figura 1. Média dos fatores de primeira ordem da ESA-R nos diferentes grupos de Transtorno de Ansiedade, onde Pânico = Transtorno do Pânico com ou sem Agorafobia; TOC=Transtorno Obsessivo-Compulsivo; TAG = Transtorno de Ansiedade Generalizada.

A média entre os quatro fatores de segunda ordem da ESA-R em relação aos quatro grupos diferentes de Transtornos de Ansiedade está representada na Figura 2. A média para o Fator I (medo dos sintomas respiratórios e cardiovasculares) está representada na **Figura 2A**. A ANOVA indicou uma diferença estatisticamente significativa entre os quatro grupos ($F(3,581)=49,77$; $p<0,001$). Comparações *post-hoc* revelaram que pacientes com Pânico tiveram um escore significativamente maior em comparação aos demais grupos (todos os $p's<0,001$).

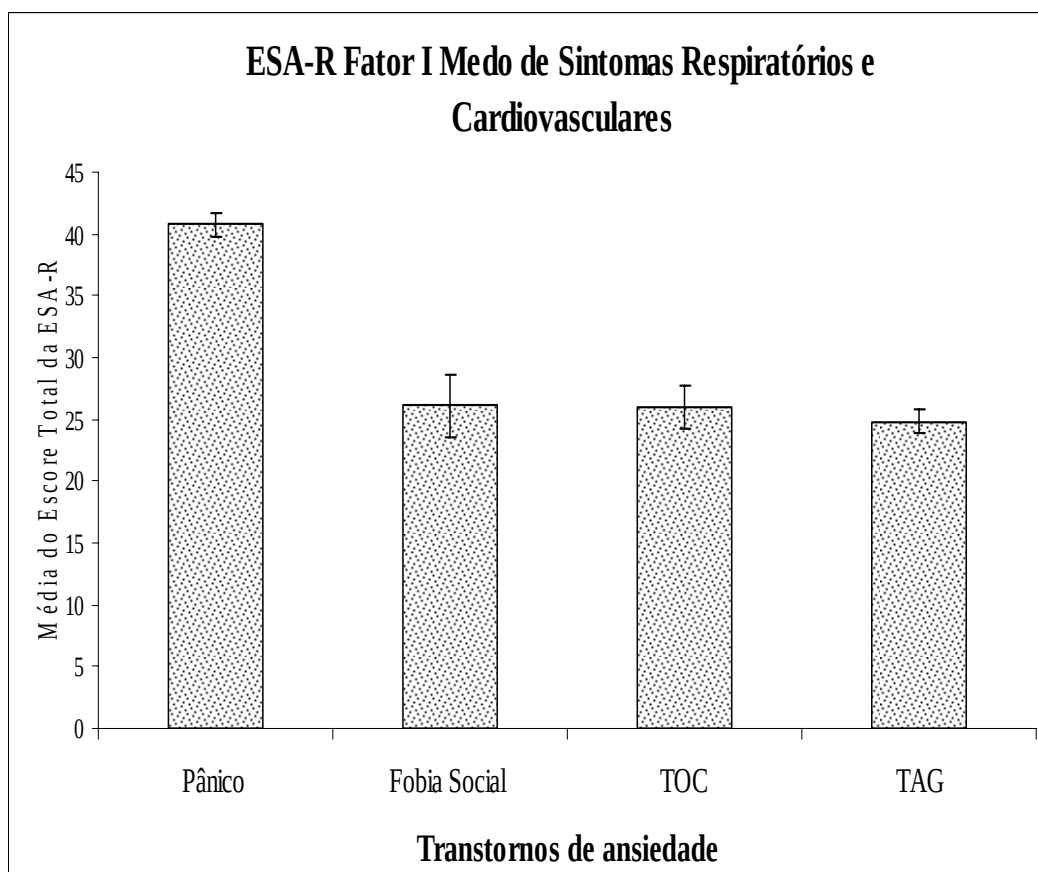


Figura 2A. Média do Fator I: Medo dos sintomas respiratórios e cardiovasculares, em relação aos diferentes grupos de Transtornos de Ansiedade, onde Pânico = Transtorno do Pânico com ou sem Agorafobia; TOC=Transtorno Obsessivo-Compulsivo; TAG = Transtorno de Ansiedade Generalizada.

A **Figura 2B.** apresenta a média do Fator II (medo de descontrole cognitivo). Uma ANOVA revelou uma diferença entre os grupos ($F(3,581)=13,56$; $p<0,001$). Comparações *post-hoc* revelaram que pacientes com Fobia Social apresentaram um escore significativamente maior em relação aos outros grupos (todos os $p's < 0,05$), enquanto que pacientes com TAG apresentaram um escore significativamente menor em relação aos demais grupos (todos os $p's < 0,05$). A diferença entre o grupo de Fobia Social e TOC deve ser interpretada cautelosamente, visto que a amostra desses pacientes foi relativamente baixa (24 e 38 pacientes, respectivamente)

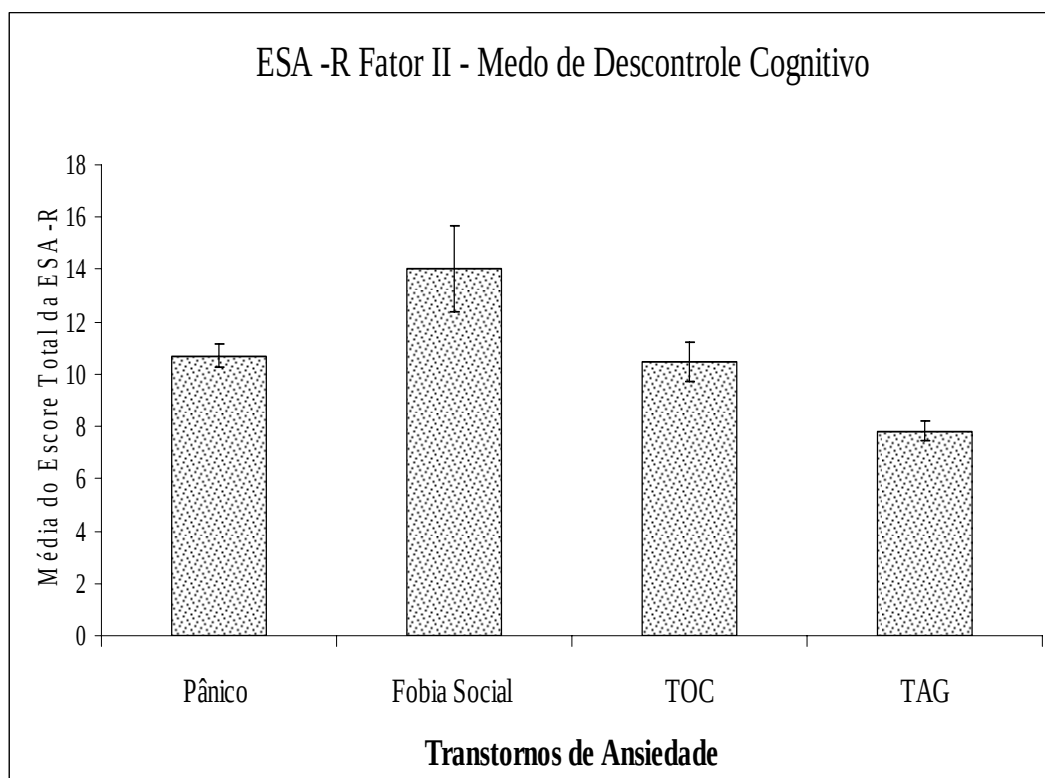


Figura 2B. Média do Fator II: Medo de descontrole cognitivo, em relação aos diferentes grupos de Transtornos de Ansiedade, onde Pânico = Transtorno do Pânico com ou sem Agorafobia; TOC=Transtorno Obsessivo-Compulsivo; TAG = Transtorno de Ansiedade Generalizada.

A média no Fator III (medo de que as reações de ansiedade sejam observadas publicamente) está representada na **Figura 2C**. Novamente, uma ANOVA indicou uma diferença estatisticamente significante entre os quatro grupos de pacientes ($F(3,581)=9.29$; $p<0,001$). Comparações *post-hoc* indicaram que pacientes com TAG obtiveram um escore significativamente menor quando comparado com os outros grupos (todos os p 's $<0,001$).

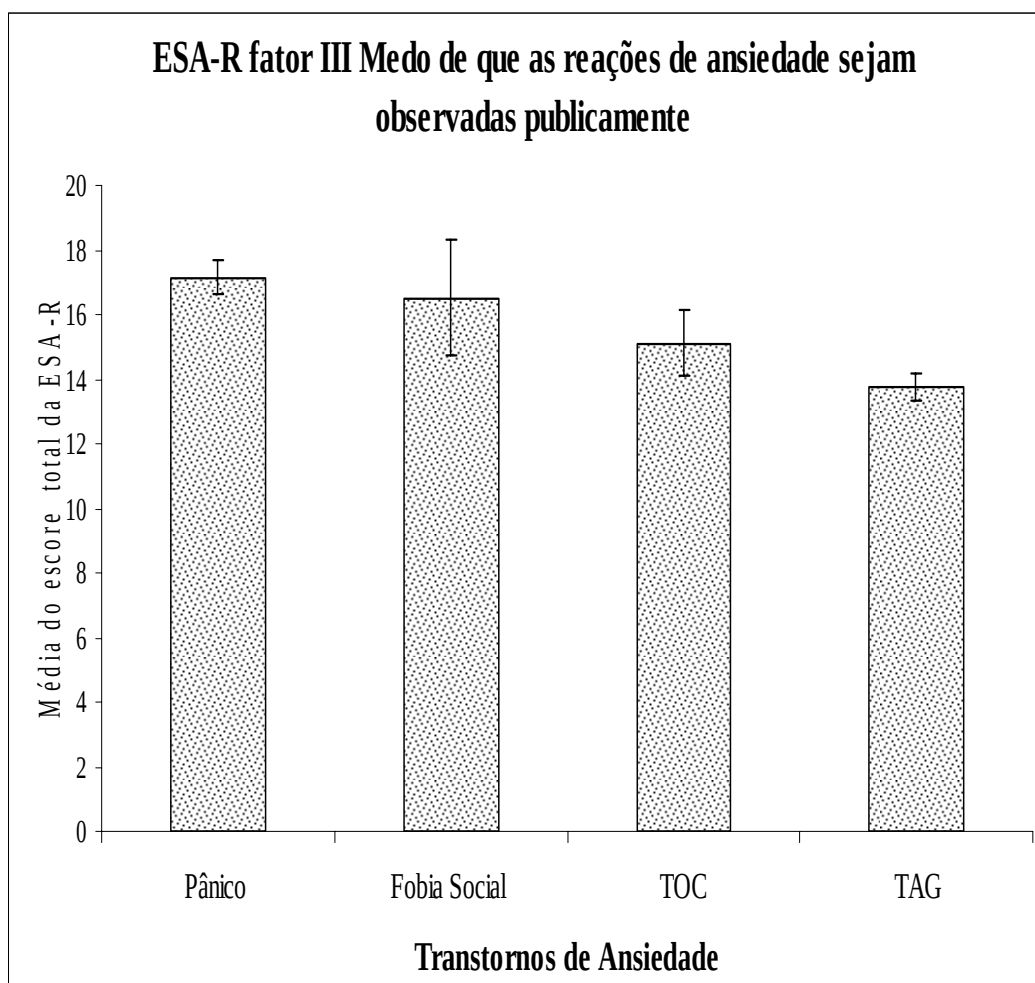


Figura 2C. Média do Fator III: Medo de que as reações de ansiedade sejam observadas publicamente, em relação aos diferentes grupos de Transtornos de Ansiedade, onde Pânico = Transtorno do Pânico com ou sem Agorafobia; TOC=Transtorno Obsessivo-Compulsivo; TAG = Transtorno de Ansiedade Generalizada.

Por fim, a **Figura 2D.** apresenta a média do Fator IV (medo dos sintomas gastrointestinais). Mais uma vez um ANOVA revelou diferença significativa entre os grupos ($F(3,581)=27,54$; $p<0,001$). Pacientes com Pânico obtiveram um escore significativamente maior em relação aos demais grupos (todos os $p's<0,01$).

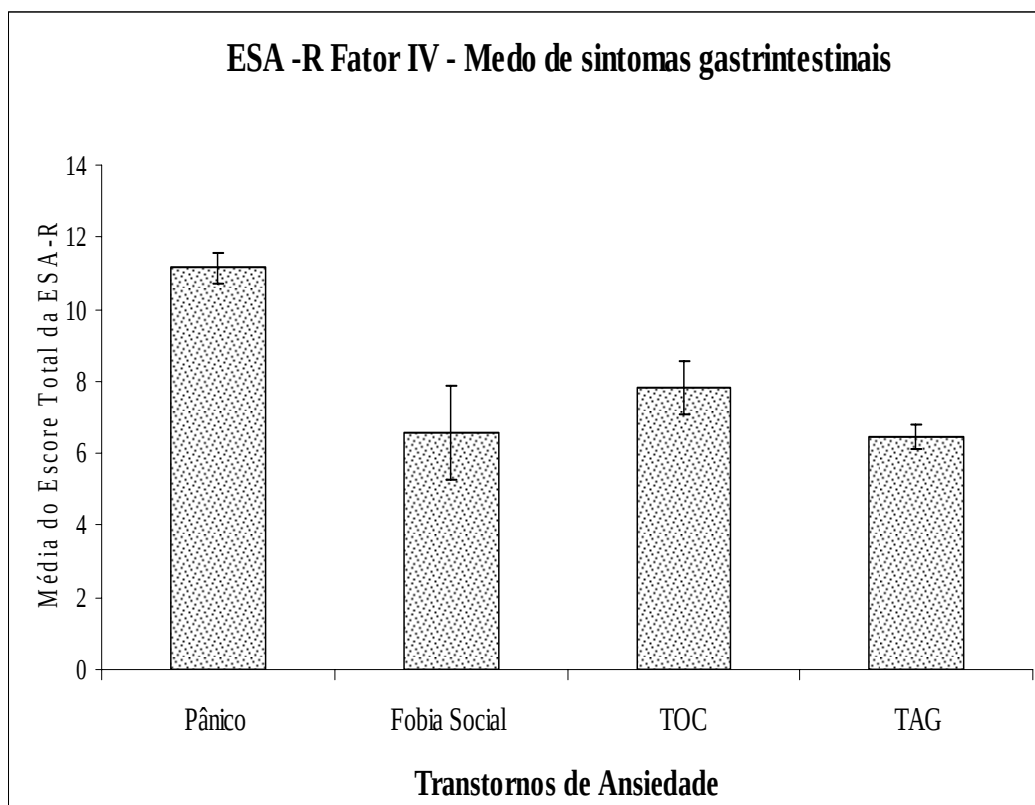


Figura 2D. Média do Fator IV: Medo dos sintomas gastrointestinais, em relação aos diferentes grupos de Transtornos de Ansiedade, onde Pânico = Transtorno do Pânico com ou sem Agorafobia; TOC=Transtorno Obsessivo-Compulsivo; TAG = Transtorno de Ansiedade Generalizada.